Satisfação e percepção de usuários de próteses dentárias antes da reabilitação protética no SUS: avaliação pela Escala Visual Analógica

Autor(res)

Luiz Evaristo Ricci Volpato
Ueligton Francisco Da Silva Cordeiro

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

A perda dentária total ou parcial continua sendo um desafio para a saúde pública, especialmente entre idosos. Essa condição compromete funções mastigatórias, fonéticas e estéticas, afetando nutrição, comunicação e autoestima (Cano-Gutiérrez et al., 2019; Azzolino et al., 2021). O edentulismo reflete desigualdades sociais e limitações no acesso à reabilitação protética pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que ainda enfrenta restrições estruturais e de cobertura (Guimarães et al., 2018).
A reabilitação com próteses dentárias é fundamental para restaurar funções e melhorar a qualidade de vida; porém, o sucesso do tratamento depende também da percepção do paciente quanto a conforto, adaptação, estética e função (Dikicier et al., 2021; Tosun & Uysal, 2024). Essa percepção, que envolve dimensões físicas e psicossociais, é um importante indicador da efetividade do cuidado protético (Gore et al., 2025).
Entre os instrumentos subjetivos, a Escala Visual Analógica (EVA) destaca-se pela sensibilidade e aplicabilidade clínica, permitindo avaliar satisfação e autopercepção em aspectos como retenção, estética, mastigação e conforto (Heller et al., 2016; Chander et al., 2019; Pradyachaipimol et al., 2023).
Estudos mostram que tipo e tempo de uso influenciam a satisfação, geralmente menor em próteses antigas. Além de fatores técnicos, aspectos emocionais e a comunicação profissional-paciente afetam a adaptação e aceitação do tratamento (Kaushik et al., 2022; Ahmed et al., 2024; AlHakim et al., 2025).
Compreender como usuários de próteses percebem suas condições antes de nova reabilitação é essencial para orientar o planejamento clínico e aprimorar a atenção em saúde bucal no SUS. Este estudo apresenta resultados da etapa inicial da dissertação desenvolvida no Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD) de Tangará da Serra–MT, que avaliou a satisfação e as características protéticas de usuários do SUS antes da reabilitação (Silva CSF da et al., 2018; Guimarães et al., 2018).

Objetivo

Avaliar o nível de satisfação e as características protéticas relatadas por usuários de próteses dentárias atendidos pelo Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD) de Tangará da Serra–MT, antes da nova reabilitação protética, utilizando a Escala Visual Analógica (EVA).

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, desenvolvido como parte da dissertação de mestrado em Odontologia da Universidade de Cuiabá (UNIC), com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (parecer de 09/07/2025) e autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra–MT.

A pesquisa foi realizada no Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD) do município, entre maio e julho de 2025, com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) encaminhados para reabilitação protética. Foram incluídos pacientes adultos que utilizavam algum tipo de prótese dentária e que responderam integralmente ao questionário aplicado. Excluíram-se indivíduos que não souberam informar o tempo de uso das próteses ou que não faziam uso prévio de próteses dentárias.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado contendo variáveis sociodemográficas (sexo, idade) e clínicas (tipo de prótese: total ou parcial; tempo de uso: <1 ano, 1–3 anos e >3 anos). A Escala Visual Analógica (EVA), de 0 a 10 pontos, foi utilizada para avaliar o grau de satisfação em cinco domínios: satisfação com a prótese superior, satisfação com a prótese inferior, estabilidade/ retenção, estética e capacidade mastigatória (Heller et al., 2016; Chander et al., 2019).

As respostas foram tabuladas em planilha eletrônica e analisadas com o software Jamovi®, utilizando estatística descritiva (médias, desvios-padrão e frequências absolutas e relativas) e testes inferenciais adequados à natureza das variáveis (t de Student, ANOVA e correlação de Spearman). O nível de significância adotado foi de 5% ($p<0,05$).

O estudo respeitou as diretrizes éticas da Resolução CNS nº 466/2012, garantindo sigilo, anonimato e o direito de desistência em qualquer fase da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 107 pacientes atendidos pelo Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD) de Tangará da Serra–MT. A amostra foi composta predominantemente por mulheres (70,1%), com idades entre 36 e 87 anos (média de 64 ± 10 anos). A maioria fazia uso de próteses totais superior e inferior (43%), seguidas por próteses totais superiores associadas a parciais inferiores (13,1%) e próteses totais isoladas (15%). O tempo de uso variou de menos de um ano a mais de três anos, sendo que 89% utilizavam suas próteses há mais de três anos.

Os escores médios de satisfação obtidos pela Escala Visual Analógica (EVA) variaram entre 4 e 7, indicando satisfação moderada nos cinco domínios avaliados. As maiores médias foram observadas para a estética e a prótese superior, enquanto os menores valores corresponderam à prótese inferior e à função mastigatória. Essa diferença foi estatisticamente significativa ($p<0,001$), sugerindo maior conforto e estabilidade percebidos na arcada superior, resultado semelhante ao observado por Dikicier et al. (2021) e Tosun e Uysal (2024), que associaram a maior satisfação superior à maior área de suporte e retenção das próteses.

Não houve diferenças significativas nos escores de satisfação entre os sexos ($p>0,05$), achado coerente com estudos prévios que indicam que gênero não é fator determinante para percepção subjetiva da adaptação protética (Kaushik et al., 2022; Gore et al., 2025). Também não foi identificada correlação entre idade e os domínios de satisfação, corroborando resultados de Beloni et al. (2013), que destacam que fatores funcionais e técnicos influenciam mais a percepção de conforto do que aspectos etários isolados.

Em relação ao tempo de uso, observou-se tendência de menores escores de satisfação em usuários de próteses mais antigas, embora sem significância estatística. Essa tendência é descrita na literatura e relaciona-se à deterioração da estabilidade e da retenção ao longo dos anos de uso (Ahmed et al., 2024; Tosun & Uysal, 2024). Tais achados reforçam a importância de políticas públicas que assegurem a substituição periódica das próteses,

especialmente em serviços do SUS, onde o tempo prolongado de uso é frequente (Guimarães et al., 2018; Silva CSF da et al., 2018).

As fortes correlações positivas observadas entre os diferentes domínios da EVA - satisfação com a prótese superior, inferior, retenção, estética e mastigação - indicam que a satisfação protética é multifatorial e interdependente. O conforto percebido em um aspecto tende a reforçar positivamente os demais, evidenciando que a experiência global com a prótese está ligada à soma de fatores físicos, estéticos e funcionais (Chander et al., 2019; AlHakim et al., 2025).

Os resultados também destacam o valor do uso da EVA como ferramenta prática e acessível para avaliar a satisfação de usuários de próteses removíveis no contexto do SUS. Estudos recentes confirmam sua aplicabilidade em populações idosas e socialmente vulneráveis, por permitir mensuração simples, direta e comparável ao longo do tempo (Heller et al., 2016; Pradyachaipimol et al., 2023). No presente estudo, a aplicação da EVA contribuiu para identificar percepções relevantes sobre adaptação, retenção e estética antes da nova reabilitação, permitindo compreender o ponto de partida dos pacientes em relação ao tratamento reabilitador.

De modo geral, os achados sugerem que, embora os usuários mantenham percepção globalmente positiva das próteses em uso, há insatisfação crescente com o tempo, sobretudo quanto à retenção e à função mastigatória. Esses resultados evidenciam a necessidade de acompanhamento contínuo e de renovação periódica das reabilitações protéticas no serviço público, a fim de garantir não apenas a reposição funcional, mas também a melhoria da qualidade de vida e da autopercepção de saúde bucal dos pacientes.

Conclusão

Os pacientes avaliados demonstraram satisfação moderada com as próteses em uso, especialmente quanto à estética e à prótese superior, embora apresentassem menores escores para retenção e mastigação. O tempo prolongado de uso indicou tendência à menor satisfação. A aplicação da EVA mostrou-se útil para compreender a percepção dos usuários antes da reabilitação no SUS, subsidiando melhorias no cuidado protético.

Referências

Ahmed, N. et al. Patient perception comparing digital vs conventional complete dentures: a systematic review. J Prosthet Dent, 2024.

AlHakim, A. et al. Elderly patient satisfaction with removable complete dentures. Sci Rep, 2025.

Azzolino, D. et al. Poor oral health as a determinant of malnutrition and sarcopenia. Clin Nutr, 2021.

Beloni, W. B. et al. Avaliação do grau de satisfação de usuários de próteses totais. Rev Odontol UNESP, 2013.

Cano-Gutiérrez, C. et al. Edentulism and dental prostheses in the elderly. J Oral Rehabil, 2019.

Chander, N. G. et al. Visual analog scale in prosthodontics. J Indian Prosthodont Soc, 2019.

Dikicier, S. et al. Health-related quality of life in edentulous patients treated with complete dentures. Gerodontology, 2021.

Gore, P. et al. Assessment of oral health-related quality of life following prosthetic rehabilitation. J Prosthodont Res, 2025.

Guimarães, A. S. et al. Desafios para a oferta de prótese dentária no SUS. Rev Bras Odontol Saúde Coletiva, 2018.

Heller, G. Z. et al. How to analyze the visual analogue scale. PLoS One, 2016.

Kaushik, K. et al. Oral health-related quality of life among patients after prosthetic rehabilitation. J Prosthet Dent, 2022.

Pradyachaipimol, T. et al. Patient satisfaction following dental implant treatment assessed by visual analog scale.

Clin Exp Dent Res, 2023.
Silva, C. S. F. da et al. Impacto de novas próteses totais na qualidade de vida de usuários do SUS. Rev Bras Odontol Saúde Coletiva, 2018.
Tosun, F.; Uysal, G. Examination of oral health quality of life and patient satisfaction in removable denture wearers. BMC Oral Health, 2024.